



Grupo Parlamentar CHEGA

Nota de Imprensa

CHEGA QUER SOLUÇÕES PARA VELHOS PROBLEMAS NA AGRICULTURA

No primeiro dia de Jornadas Parlamentares em São Miguel, o Grupo Parlamentar do CHEGA reuniu com a Associação Agrícola de São Miguel para voltar a falar de “velhos problemas sem novas soluções” e que têm sido abordados nas constantes reuniões entre ambas as partes.

Desde os caminhos agrícolas que continuam sem manutenção eficaz, até aos seguros de colheitas que ainda não se conseguiram efectivar no arquipélago, foram assuntos abordados na reunião entre a Associação Agrícola de São Miguel e os parlamentares do CHEGA na Assembleia Legislativa Regional dos Açores, a que se juntou Miguel Arruda, deputado do CHEGA na Assembleia da República.

“O Governo Regional continua a retirar dinheiro ao IROA, que não consegue fazer a manutenção dos caminhos, e isso torna-se um problema para os agricultores e para quem vive junto a esses caminhos agrícolas. Além disso, os seguros de colheitas continuam a ser negados. Os agricultores têm dito que não estão à espera de subsídios, mas que o Estado faça o seu trabalho - e bem - de proteger todos os sectores de forma activa. Se os agricultores tiverem seguros, não precisam de andar atrás de subsídios”, destacou o líder parlamentar do CHEGA Açores, José Pacheco.

O preço do leite também foi, inevitavelmente, abordado na reunião, lembrando o CHEGA que tem defendido um mecanismo onde o preço de um litro de leite pago à produção, não pode ser abaixo do custo de produção. “A Associação Agrícola de São Miguel tem feito esse trabalho e sabe quanto custa produzir cada litro de leite, mas era necessário replicar isso a todas as outras ilhas”, referiu o parlamentar, que lembrou que o CHEGA apresentou na Assembleia Regional um diploma que pretendia parar as margens especulativas de lucro dos bens essenciais, onde se incluía o leite.

“Falta coragem política de fazer algo deste género”, reforçou o CHEGA que evidencia que os Açores têm uma economia frágil, que necessita de mecanismos de protecção. “Eu sou contra a intervenção do Estado onde não tem de se meter, mas o Estado pode ser bom na fiscalização”, indicou José Pacheco que lançou duras críticas ao Secretário Regional da Agricultura. “Penso que o Governo Regional tem um péssimo Secretário Regional da Agricultura, precisávamos de um Secretário que em vez de fazer política todos os dias, devia pensar mais no futuro dos Açores. Precisamos que este e outros Secretários, levem as coisas a sério e com visão de futuro. Andar a apagar fogos ou a agradecer a alguns não é futuro para os Açores”, concluiu.

Ponta Delgada, 5 de Setembro de 2024

CHEGA | Comunicação